

Empreendedorismo, desenvolvimento e universidade: um levantamento acerca das publicações brasileiras

Alice Hubner Franz¹
Marcio Silva Rodrigues²

RESUMO

Este texto tem como objetivo realizar um levantamento acerca das publicações brasileiras que abordam, em seu conteúdo, as temáticas do empreendedorismo, do desenvolvimento e da universidade, com a intenção de propiciar reflexões, bem como indicar a atenção que os pesquisadores estão dedicando aos temas. Tendo isso em vista, procedeu-se a uma revisão bibliográfica composta por uma amostra de dezessete artigos publicados em revistas do meio acadêmico. De forma geral, observa-se que os trabalhos analisados privilegiam e enaltecem os aspectos econômicos em detrimento de outros, seguindo uma linha de pensamento ancorada em pressupostos neoliberais.

Palavras-chave: empreendedorismo; desenvolvimento; universidade.

Entrepreneurship, development and university: a survey about Brazilian publications

ABSTRACT

This text aims to carry out a survey about the Brazilian publications that approach, in its content, the entrepreneurship, development and the university themes, with the intention of providing reflections, as well as indicating the attention that the researchers are giving to the themes. With this in mind, a bibliographic survey was carried out, consisting of a sample of seventeen articles published in academic journals. In general, it is observed that the analyzed works privilege and exalt the economic aspects to the detriment of others, following a thought line anchored in neoliberal presuppositions.

Key-words: entrepreneurship; development; university.

1. INTRODUÇÃO

Frente ao contexto marcado pelas novas configurações do tecido social que vem sendo desenhadas, sobretudo, com a emergência da chamada sociedade do conhecimento, com a consolidação de um novo padrão produção flexível, e com a intensificação da discussão em torno da globalização, temas como “empreendedorismo”, “universidade” e “desenvolvimento” têm sido amplamente disseminados, tornando-se cada vez mais comuns na atualidade, principalmente em estudos e pesquisas no cenário intelectual nacional e internacional.

¹Graduada em Administração (UCPel), Mestranda em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais (UFPeI). E-mail alicefranz1@gmail.com

²Graduado em Administração (FURG), Mestre em Administração (UFSC), Doutor em Administração (UFSC). E-mail marciosilvarodrigues@gmail.com

Diferentes são os artigos e livros disponíveis que abordam tais assuntos separadamente, além de ser possível observar frequentes esforços de diálogos entre os temas.

Tendo isso em vista, o presente artigo busca realizar um levantamento acerca das publicações que abordam, em seu conteúdo, concomitantemente, os temas de desenvolvimento, empreendedorismo e universidade, com o intuito de evidenciar a produção científica acumulada no Brasil, optando-se por não limitar o período temporal das produções.

Frente a isso, a questão norteadora deste artigo está pautada em: qual o quadro atual das pesquisas que versam sobre desenvolvimento, empreendedorismo e universidade, conforme a produção científica brasileira?

Para tanto, pretende-se, mais especificamente, identificar as principais áreas do conhecimento dos artigos investigados, as principais temáticas abordadas, os aspectos metodológicos utilizados e a forma como os temas propostos se inter-relacionam nos estudos investigados.

Ademais, justifica-se o interesse em levantar os estudos produzidos e publicados com ênfase no desenvolvimento, no empreendedorismo e na universidade, por serem temas de interesse das mais diferentes áreas do conhecimento e que estão em crescente ascensão no meio acadêmico.

A partir da sistematização dos artigos que serão aqui analisados, a construção da presente pesquisa possibilitará o desenho de um panorama acerca dos temas propostos. De fato, ainda que, em separado, tais temas tenham sido amplamente discutidos, a reflexão a partir do entrelaçamento deles permitirá indicar as contribuições dos estudos de distintas áreas de conhecimento, no âmbito brasileiro, bem como permitirá apontar a atenção que os pesquisadores estão dedicando aos diferentes temas.

Cabe salientar, que os artigos analisados foram pesquisados junto às bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Scientific Periodicals Eletronic Library (Spell), em periódicos do meio científico, somando um total de dezessete artigos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza por ser de caráter predominantemente qualitativo, realizado a partir de um levantamento de artigos acadêmicos que trabalharam em seu conteúdo com os temas desenvolvimento, empreendedorismo e universidade, objetivando a construção de um panorama geral das publicações que abordam os referidos temas.

Conforme supracitado, para prover a coleta dos artigos, optou-se pela pesquisa nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Eletronic Library* (Spell) através dos descritores “Desenvolvimento”, “Empreendedorismo” e “Universidade”.

Os critérios para a inclusão dos artigos na presente pesquisa foram: relacionarem-se com o tema da pesquisa, ou seja, abordarem em seu conteúdo o desenvolvimento, o empreendedorismo e a universidade, concomitantemente; serem produções brasileiras; e os textos dos artigos estarem disponíveis de forma completa e gratuita em meio eletrônico.

Na pesquisa bibliográfica nas bases de dados mencionadas através dos descritores escolhidos foi encontrado um total de 21 artigos – excluindo-se os duplicados – que se enquadraram nos critérios supracitados.

Após a coleta e seleção dos artigos se procedeu para uma detalhada análise de conteúdo destes e, nesta análise, quatro artigos foram excluídos da pesquisa por não abordarem a temática escolhida. Desta forma, 17 artigos compuseram a construção do presente levantamento, conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo das produções analisadas

BASE DE DADOS	ARTIGOS UTILIZADOS
SciELO	10
Spell	7
TOTAL	17

Fonte: elaborado pelos autores

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO (Características Gerais da Produção)

Na presente seção, será feita a exposição da produção acadêmica apurada que arquiteta o levantamento proposto neste artigo, bem como a apresentação dos principais resultados e as discussões que deles suscitaram. Dito isto, com vistas a elucidar a forma como esta seção está organizada, discorre-se, em sequência, sobre: a) Aspectos gerais das publicações analisadas; b) Principais áreas do conhecimento; c) Principais temáticas abordadas; d) Aspectos metodológicos; e e) Inter-relacionamento dos temas propostos.

3.1 Aspectos gerais das publicações analisadas

Os dezessete artigos que compõem este trabalho estão sintetizados com suas principais informações no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Principais informações das produções analisadas

ANO	TÍTULO	AUTORES	LOCAL PUBLICAÇÃO	PALAVRAS-CHAVE
2005	"Spin-Off" acadêmico: criando riquezas a partir de conhecimento e pesquisa	ARAÚJO, Maria H.; LAGO, Rochel M.; OLIVEIRA, Luiz C. A.; CABRAL, Paulo R. M.; CHENG, Lin Chih; BORGES, Cândido; FILION, Louis Jacques.	Química Nova	Academic Spin-Off. Knowledge Capitalization. Entrepreneurship.
2005	A suposta modernização das relações de trabalho nas incubadoras de empreendimentos	ZOUAIN, Deborah Moraes; TORRES, Luciana Silva.	Cadernos EBAPE.BR	Trabalho. Incubadoras de Empreendimentos.
2008	Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais	HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl da.	RAM. Revista de Administração Mackenzie	Práticas didático-pedagógicas. Educação empreendedora. Empreendedorismo. Pós-Graduação. Educação.
2009	Estudo do potencial empreendedor dos acadêmicos do 7º período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa	LOBATO, Paulo Lanes; CARMO, Dilermando Duarte do.	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	Empreendedorismo. Profissional educação física. Mercado trabalho. Potencial empreendedor.
2010	Innovation and entrepreneurship in scientific research	CARRER, Celso da Costa; PLONSKI, Guilherme Ary; CARRER, Célia Regina Orlandelli; OLIVEIRA, Celso Eduardo Lins de.	Revista Brasileira de Zootecnia	Ciência e tecnologia. Empreendedorismo. Inovação, pesquisa e desenvolvimento. Universidade empreendedora.
2010	O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação Universidade - Empresa - Governo	IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de; PAIVA, Thiago Alves.	Cadernos EBAPE.BR	Empreendedorismo acadêmico. Tríplice Hélice. Sistemas de Inovação.
2011	O Ensino de Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Administração: Um Estudo Comparativo entre as Universidades Estaduais de Londrina e Maringá	VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; MELATTI, Gerson Antonio; RIBEIRO, Paula Regina.	Revista de Administração da UFSM	Empreendedorismo. Formação empreendedora. Práticas pedagógicas.
2012	Empreendedorismo acadêmico no Brasil: uma avaliação á criação de empresas por alunos universitários	GARCIA, Renato; ARAÚJO, Veneziano; MASCARINI, Suelene; SILVA, Andrea Oliveira; ASCÚA, Ruben.	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	Empreendedorismo Acadêmico. Criação de Empresas. Empreendedorismo.
2012	A especialização tecnológica local como indutora do empreendedorismo e do desenvolvimento regional: o caso do vale da eletrônica brasileiro	SANTOS, Isabel Cristina dos; PAULA, Roberta Manfron de.	Gestão & Regionalidade	Especialização tecnológica. Empreendedorismo regional. Incubadoras de negócios. Desenvolvimento regional.
2012	Gestão da interação Universidade-Empresa: o caso PUCRS	FERREIRA, Gabriela Cardozo; SORIA, Alessandra Freitas; CLOSS, Lisiane.	Sociedade e Estado	Universidade Empreendedora. Interação Universidade-Empresa. Transferência de Tecnologia. Rede de Inovação e Empreendedorismo.
2012	Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo	CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cezar Mairese; ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini.	Revista de Administração da UFSM	Empreendedorismo sustentável. Empreendedorismo Inovador. Universidade Empreendedora.
2013	Posicionamento estratégico de MPE'S com base na inovação através do modelo Hélice Tríplice	SCHREIBER, Dusan; BESSI, Vânia Gisele; PUFFAL, Daniel Pedro; TONDOLO, Vilmar Antônio Gonçalves.	REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)	Micro e Pequenas Empresas. Hélice Tríplice. Estratégia. Redes de Cooperação.

2014	O Programa de Incentivo à Inovação como mecanismo de fomento ao empreendedorismo acadêmico: a experiência da UFJF	GONÇALVES, Eduardo; CÓSER, Inaiara.	Nova Economia	Especialização científica. Empreendedorismo acadêmico. Programa de Incentivo a inovação. UFJF.
2014	Empreendedorismo Inovador no Polo Tecnológico de Florianópolis.	SARQUIS, Aléssio Bessa; FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira; HAHN, Ana Karina; CAVALCANTE, Fernando Rossoni.	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	Empreendedorismo. Empreendedorismo inovador. Empresas de Base Tecnológica. Polo Tecnológico.
2015	Empreendedorismo Acadêmico no Curso de Administração da Unir	BRANTS, Jéssica Bulhosa; OLIVEIRA, Clésia Maria De; CASEMIRO, Ítalo de Paula; LICÓRIO, Angelina Maria de Oliveira; REBOLI, Rosigleide Cardoso.	Revista Pretexto	Perfil empreendedor. Docentes. Discentes. Práticas empreendedoras. Curso de administração.
2016	Experiência de Trabalho e Formação Empreendedora: Um Estudo sobre a Empresa Junior PUC Rio	MENEZES, Bruna Flor Rimolo de; COSTA, Alessandra de Sá Mello da.	Revista ADM.MADE	Discurso Empreendedor. Empreendedorismo. Empresa Júnior. Formação Empreendedora. Universidades.
2016	Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho	PEREIRA, Giveldna Maria Costa; CASTRO, Felipe Nalon; LANZA, Luciana Nunes Menolli; LANZA, Daniel Carlos Ferreira.	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Tríplice hélice. Empreendedorismo. Incubadoras de empresas. REUNI.

Fonte: elaborado pelos autores

Como se pode observar, a partir da tabela acima ilustrada, os artigos foram publicados durante o período compreendido entre 2005 a 2016, apresentando uma oscilação entre os anos.

No que tange a análise das palavras chaves, pode-se observar que a palavra empreendedorismo aparece dezesseis vezes, junto com suas variações empreendedorismo inovador, empreendedorismo sustentável, empreendedorismo acadêmico e empreendedorismo regional, demonstrando a predominância do assunto nos artigos.

No que concernem as palavras chaves relacionadas à universidade, a predominância se dá com a universidade empreendedora, outro assunto bastante presente, junto com formação empreendedora. A palavra desenvolvimento emerge apenas uma vez sendo relacionado ao termo regional. Isto demonstra que o desenvolvimento não é um tema tratado com centralidade nos artigos estudados, mas, como será evidenciado em sequência, ele será trabalhado como consequência e aparecerá com frequência no conteúdo dos trabalhos.

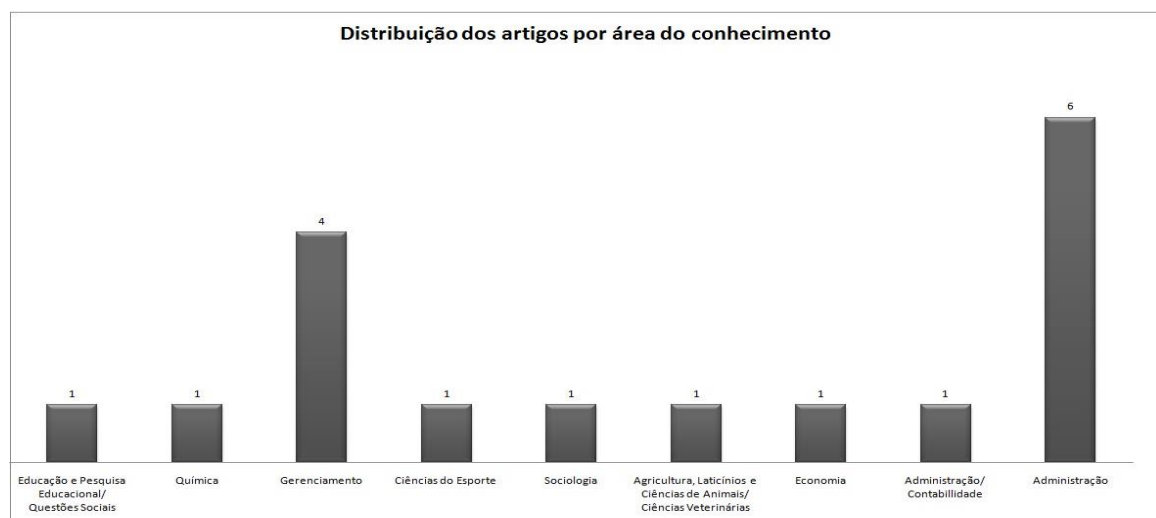
Outro fator a ser destacado é que a maioria dos artigos está publicada em periódicos da área da administração, gestão e negócios indo ao encontro com a análise das principais áreas do conhecimento³ dos estudos, conforme abaixo exposto.

³ A classificação das áreas de conhecimento se deu de acordo com a classificação na base de dados.

3.2 Principais áreas do conhecimento

No que se refere às principais áreas do conhecimento trabalhadas nos estudos selecionados, conforme ilustra o gráfico 1 abaixo apresentado, percebe-se que há uma demarcação dos estudos que relacionam os temas escolhidos na área de conhecimento das ciências sociais aplicadas. Tal motivo se dá, a título de hipótese, pela ênfase dada, principalmente no que tange ao empreendedorismo, nos cursos das áreas de ciências sociais aplicadas e, especificamente, nos cursos de administração. Mesmo que as palavras-chaves indiquem uma forte presença de quesitos relacionados à educação, somente um artigo foi publicado em um periódico da área.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos por área do conhecimento



Fonte: elaborado pelos autores

3.3 Principais temáticas abordadas

As temáticas trabalhadas no conjunto das produções científicas analisadas abordam o empreendedorismo acadêmico (4), a universidade empreendedora (2), formação empreendedora (2), educação empreendedora (1), empreendedorismo inovador (1), empreendedorismo regional (1), potencial empreendedor (1), inovação e mercado de trabalho (1), modelo tríplice hélice (1), inovação e empreendedorismo (1), spin-off acadêmico (1) e relações de trabalho (1). Observa-se uma ampla predominância do empreendedorismo, indicando que este é o tema central que está sendo priorizado nas pesquisas, principalmente sendo relacionado com a educação e formação.

3.4 Aspectos metodológicos

No que tange aos aspectos metodológicos, procurou-se identificar os tipos de pesquisas (teóricas/empíricas), as principais abordagens utilizadas (qualitativas/quantitativas) e os sujeitos pesquisados.

No que concerne ao tipo de pesquisa, onze pesquisas deixam entendimentos de caráter empírico, sendo realizadas no contexto de universidades – majoritariamente –, clusters de empresas e parques tecnológicos. Já as pesquisas teóricas totalizam seis e se fundamentam em revisões teóricas e em consultas de documentos e de publicações.

No que tange as abordagens das pesquisas, elas possuem um caráter de investigação predominantemente qualitativo (15). Apenas um estudo abordou quantitativamente sua investigação e um estudo utilizou uma abordagem qualitativa/quantitativa.

No que se refere aos sujeitos investigados se encontram, de forma geral, alunos universitários, professores, proprietários de empresas, gestores, consultores e universidade como um todo.

3.5 Inter-relacionamento dos temas propostos

Não obstante ao que já foi discutido, buscou-se identificar, nos trabalhos selecionados para a análise, alguns pontos que evidenciam a forma com que os autores apresentaram os temas propostos e como estes temas se inter-relacionam nos estudos.

Frente a isto, dentre a produção analisada, observou-se que uma grande atenção foi despendida no que tange a universidade empreendedora, ou seja, aquela que, conforme defendem Carrer et al (2010), se reestrutura ativamente atuando e reagindo as demandas externas e internas, objetivando, sobretudo, a sua sustentabilidade. Araújo et al (2005) caracterizam a universidade empreendedora como sendo aquela que engloba, como parte da sua missão, além do ensino e da pesquisa, o desenvolvimento social e econômico, destacando que a inclusão do empreendedorismo torna-se essencial para o impulsionamento futuro das universidades nos próximos anos.

Seguindo uma mesma linha de pensamento, Casado, Ziluk e Zampieri (2012) defendem a transformação das universidades em empreendedoras a partir da implantação de um programa de empreendedorismo inovador, o qual possibilitará, dentre outros fatores,

“[...] a estruturação das iniciativas isoladas de empreendedorismo no âmbito de uma universidade, proporcionando, conseqüentemente, a articulação entre os atores do

ensino, pesquisa e extensão e promovendo o intenso relacionamento de uma universidade com as demais forças da sociedade, acarretando, finalmente, no desenvolvimento sustentável regional” (p. 647)

Já para Ipiranga, Freitas e Paiva (2010), a universidade empreendedora é aquela que está preocupada em exercer uma função, tanto no sistema inovativo, quanto no desenvolvimento do país no qual está localizada.

De forma complementar, para Brants et al (2015) a educação superior deve fomentar o desenvolvimento de uma cultura calcada no empreendedorismo, fornecendo as condições indispensáveis para que os discentes possam aprender a ser empreendedores e, a partir de então, disseminar tal cultura para a sociedade.

Outro ponto a ser destacado é a crescente ênfase na necessidade da interação entre universidade-empresa, bem como entre universidade, empresa e governo (tríplice hélice). Neste sentido, Ferreira, Soria e Closs (2012) salientam que o conhecimento científico é, por vezes, considerado como uma das bases do conhecimento industrial, julgado por muitos pesquisadores como o insumo mais importante para o desenvolvimento econômico. Frente a isto, ainda de acordo com os autores, o inter-relacionamento entre universidades e empresas se estreita, gerando, nas universidades, uma preocupação em fomentar e sustentar atividades ligadas ao empreendedorismo e à inovação em seu ambiente.

Já o modelo tríplice hélice é apresentado no trabalho de Schreiber et al (2013) onde salientam que este se origina com a intenção de promover o desenvolvimento econômico que tem como base o conhecimento. Neste contexto, os autores destacam que a universidade “[...] deverá possuir o perfil de universidade empreendedora, com tarefa de promover o desenvolvimento econômico e social, através de novas estruturas organizacionais, com a missão de garantir a inserção no mercado globalizado, de todo o seu corpo docente e discente” (SCHREIBER et al, 2013, p. 776).

Não obstante a isso, percebeu-se uma forte vinculação entre o empreendedorismo e a produção de inovações, principalmente no âmbito universitário, onde ambos devem ser fomentados, visando o desenvolvimento econômico. À vista disto, Araújo et al (2005) salientam que o empreendedorismo é primordial para a construção de inovação, sendo ambos fundamentais para a riqueza de um país. Neste sentido, os autores defendem que a universidade deve fomentar a cultura empreendedora em seu ambiente a fim de dar suporte as iniciativas dos seus pesquisadores, principalmente no que tange a criação de empresas de base tecnológica provenientes de pesquisas.

Outra perspectiva é apresentada por Carrer et al (2010) ao sugerirem que, em economias que tem como base o conhecimento, há uma maior demanda por capital intelectual e, nesse sentido, recai à universidade a responsabilidade de gerar resultados relacionados ao desenvolvimento de pessoas e ideias que possibilitem a emergência de produtos e processos, além de pesquisas que sejam capazes de originar novas empresas e negócios envoltos em alta tecnologia, que proporcionem, por sua vez, a geração de empregos e de receitas que promovam à sociedade o desenvolvimento, tanto econômico, como social e tecnológico.

Na esteira deste pensamento, Gonçalves e Closer (2014), com base em Bramwell e Wolfe (2008), destacam que as universidades são vistas como centrais na economia baseada no conhecimento, uma vez que elas exercem uma participação ativa no processo de desenvolvimento econômico regional por meio da difusão da pesquisa aplicada que poderá ser incorporada pelo setor produtivo. Igualmente, os autores evidenciam que, nos estudos que trabalham com o tema da universidade empreendedora, o empreendedorismo é visto como uma etapa “na evolução natural de um sistema universitário, que enfatiza o desenvolvimento econômico, para além das obrigações tradicionais de ensino e pesquisa” (GONÇALVES; CLOSER, 2014, p. 560).

Ao estudar o empreendedorismo inovador, ou seja, aquele que envolve a geração de negócios caracterizados pela inovação tecnológica – Sarquis et al (2014) destacam a importância do esforço coletivo de governos, de empresários, de incubadoras e de universidades para o desenvolvimento deste tipo de empreendedorismo. Neste sentido, a universidade assume o papel de fomentadora deste empreendedorismo ao propagar uma cultura de pesquisa, ao auxiliar no desenvolvimento de inovações e ao formar novos profissionais (COELHO JR, 2008 apud SARQUIS et al, 2014).

Ademais, Henrique e Cunha (2008) apontam que a crescente implantação de cursos relacionados ao empreendedorismo, no âmbito universitário, se dá graças ao aumento da conscientização por parte das universidades que passaram a oportunizar aos seus discentes competências que lhes possibilitem conquistar uma nova oportunidade de emprego, bem como para que seja possível sua permanência no atual mercado altamente competitivo.

Tendo em vista o que foi acima descrito, observou-se, em alguns artigos, que a emergência da sociedade do conhecimento ou da economia baseada no conhecimento justifica a importância das universidades fomentarem o empreendedorismo, principalmente para a geração de inovações. Percebe-se, também, que o empreendedorismo e a inovação são frequentemente associados ao desenvolvimento e ao crescimento econômico.

Outrossim, verificou-se que o desenho do cenário atual do mercado de trabalho foi bastante frisado pelos autores como sendo um terreno fértil para o desenvolvimento do empreendedorismo. Neste sentido, o empreendedorismo emerge como uma alternativa diante do cenário de redução de emprego, desemprego, privatizações e reestruturações empresariais, devendo ser contemplado na formação universitária para que o futuro profissional possa identificar oportunidades de negócios vindouras (LOBATO; CARMO, 2009).

Vieira, Melatti e Ribeiro (2011) enfatizam que os empreendedores “[...] mesmo quando não possuem habilidades técnicas e gerenciais, representam a ponte entre desenvolvimento de inovações e o crescimento econômico” (p. 291).

Ainda neste contexto, Menezes e Costa (2016) destacam a importância que o empreendedorismo tem ganhado nos últimos tempos frente aos novos desafios impostos pelo mercado e pelas modificações nas relações trabalhistas. As autoras enfatizam, ainda, que as universidades assumem um importante papel neste contexto, principalmente no que tange a difusão de cultura centrada no empreendedorismo e na formação de profissionais empreendedores.

Semelhante a este raciocínio, Pereira et al (2016) salientam que a disseminação da universidade empreendedora emerge como uma alternativa a mudança no cenário onde o egresso da universidade encontra pouca oportunidade de emprego no mercado de trabalho. Neste sentido, os autores defendem que mudanças devem ser iniciadas nas universidades a fim de que uma visão mais empreendedora seja introduzida nos cursos de graduação e que estratégias sejam desenvolvidas para incentivar uma maior interação entre universidade, empresa e governo. Ademais, os autores destacam que “é fundamental que os egressos das universidades tenham contato com um ambiente que possibilite a visão empreendedora e inovadora durante a sua formação, e que a visão estritamente acadêmica seja superada” (PEREIRA et al, 2016, p. 192).

Dentre os mecanismos presentes nas universidades que estimulam o empreendedorismo e a produção de inovações ganham destaque as incubadoras de empresas e as empresas Junior.

Tendo isso em vista, Zouain e Torres (2005) evidenciam que as incubadoras de empresas se constituem em novos mecanismos organizacionais que emergem com o intuito de colaborar com o estado na mobilização de setores socioeconômicos na medida em que elas educam e capacitam indivíduos para serem empreendedores, contribuindo assim, para a diminuição da desigualdade social e do desemprego.

Partindo do pressuposto de que estudantes universitários possuem uma capacidade superior para empreender negócios intensivos em conhecimento, em virtude das amplas possibilidades de aplicação dos saberes aprendidos em sala de aula, Garcia et al (2012) salientam que as universidades devem intensificar o empreendedorismo entre seus discentes através da promoção conhecimentos técnicos e científicos, além da criação de diferentes mecanismos, visando a elevação das taxas de sucesso de atividades relacionadas ao empreendedorismo acadêmico.

Neste mesmo âmbito, para Santos e Paula (2012) o empreendedorismo, fomentado pelas universidades, através da qualificação de mão de obra e através das incubadoras de empresas, está fortemente associado à especialização tecnológica local que gera o desenvolvimento regional.

Ademais, Carrer et al (2010) destacam que o ambiente universitário deve se preparar para esta nova realidade que estimula, cada vez mais, as inovações nos âmbitos institucionais e organizacionais, citando como exemplos de mecanismos que incentivam tais inovações as empresas junior e as incubadoras de empresas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esforço em sistematizar o que foi produzido até o momento sobre empreendedorismo, desenvolvimento e universidade está necessariamente associado ao interesse em provocar reflexões e indicar a atenção que os temas propostos vêm recebendo dos pesquisadores.

Frente ao exposto, observou-se que os autores seguem uma linha de pensamento ancorada em pressupostos neoliberais⁴, onde a lógica econômica/empresarial desempenha um papel central.

Neste sentido, a partir da análise da produção mapeada, percebe-se que o empreendedorismo tem recebido uma abordagem eminentemente econômica, direcionado, principalmente, a produção de inovações, servindo como impulsionador do crescimento e da prosperidade econômica. Assim,

A ação empreendedora é proposta como estratégica para o desenvolvimento econômico e social uma vez que o empreendedor é contribuinte deste desenvolvimento, criando negócios, gerando riqueza e ofertando oportunidades de trabalho (LIMA JUNIOR, 2011).

⁴ “Neoliberalismo é uma concepção de mundo surgida, no início do século XX, contra a predominância das políticas estatizantes de influência socialista e das políticas social-democratas de influencia keynesiana” (HOLANDA, 1998, p.51).

Ademais, para Silva (2015) o empreendedorismo tem incorporado aspectos que antes não eram pertencentes ao seu escopo, tais como a preocupação com a inclusão social, com a formação para a cidadania, etc. Desta forma, sob o efeito de influências neoliberais, observa-se um deslocamento do foco nos negócios/mercados para o âmbito social em virtude de uma maior possibilidade de aderência dos indivíduos em diferentes âmbitos, como no da educação (CAMPOS; SHIROMA, 2011 apud SILVA, 2015). A partir disso, infere-se que, o empreendedorismo, enquanto literatura (acadêmica ou não) e forma de ação, emerge como a principal solução para problemas sociais, tais como o desemprego e a exclusão, deslocando para o nível individual a responsabilidade pela formação e pelo aprimoramento constante. Assim, o empreendedorismo torna-se o comportamento e a atitude desejada e valorizada na atualidade, indispensável para que os indivíduos tornem-se “competitivos” no mercado de trabalho, além de ser frequentemente apontado como fator chave para impulsionar economicamente diferentes regiões.

Neste contexto, a universidade emerge com um importante protagonismo no que tange ao fomento e disseminação do empreendedorismo em sua comunidade acadêmica, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura centrada em critérios econômicos e em inovações constantes. Sobre isso, Mancebo, Vale e Martins (2015) salientam que, as universidades brasileiras vêm sendo convocadas a exercerem um papel de destaque no que tange a produção de valor. Ademais,

A produção de ciência, tecnologia e inovações tecnológicas é imprescindível para que o capitalismo possa renovar-se e ampliar sua margem de lucro, a partir da base industrial consolidada (PUCHMANN, 2008 apud MANCEBO, VALE e MARTINS, 2015, p.46).

Assim, observa-se que a universidade vem sendo convidada a servir como instrumento de mercado, passando a produzir conhecimento que lhe seja útil e estreitando a sua relação com as atividades empresariais, além de incentivá-las cada vez mais em seu âmbito através da inclusão de disciplinas de empreendedorismo, incubadoras de empresas e empresas júnior. Ocorre, portanto, que as contribuições econômicas das universidades passam a ser muito mais exaltadas e valorizadas frente às demais, sendo relegado a um segundo plano a formação crítica cidadã, a produção de conhecimento desinteressado e a efetiva autonomia universitária.

Sendo assim, a educação passa a assumir um viés instrumental e funcionalista, adaptando as exigências educacionais às demandas do mercado de trabalho (FRIGOTTO, 1984 apud LIMA JUNIOR, 2011). Cabe destacar, que

A produção de ciência, tecnologia e inovações tecnológicas é imprescindível para que o capitalismo possa renovar-se e ampliar sua margem de lucro, a partir da base

industrial consolidada (PUCHMANN, 2008 apud MANCEBO, VALE e MARTINS, 2015, p.46).

Ademais, a universidade passa a assumir o perfil de empreendedora tendo como uma de suas principais responsabilidades o desenvolvimento econômico, tornando-se um *locus* de legitimação e de reprodução das orientações pró-inovações, pró-tecnologias, pró-empresendedorismo, pró-desenvolvimento, etc.

Em vista disto, Silveira e Bianchetti (2016) destacam que “a universidade modernizada, construída historicamente desde os anos 1960, representa a vitória do capital, pelo menos no decurso dessa temporalidade em sua fase neoliberal” (p.95).

No bojo dessas discussões, percebe-se que o desenvolvimento assume um caráter eminentemente econômico relacionado majoritariamente à ideia de crescimento e progresso econômico⁵, sendo desprezado, em muitos artigos, seu caráter multidimensional que inclui além a dimensão econômica supracitada, a dimensão social⁶, a dimensão ambiental⁷, entre outras. Ademais, por ser um tema amplamente aceito e por possuir um papel fundamental nas decisões políticas e econômicas, o termo emerge como uma forma de justificar o amplo incentivo existente em prol do empreendedorismo e do indivíduo empreendedor, das universidades como empreendedoras, do fomento à tecnologia e a inovação, entre outros.

Tendo em vista o que foi acima exposto, horizontes se abrem tanto para o desenvolvimento de pesquisas que abordem os temas propostos neste artigo de forma mais crítica e contrária aos fundamentos presentes nos estudos aqui analisados, quanto para a realização de análises que contemplem as implicações negativas da adoção e da reprodução desses fenômenos.

Por fim, cabe destacar as considerações elaboradas por Puello-Socarrás (2010) que vão ao encontro do que aqui foi descrito. Para o autor, o neoliberalismo tem passado por uma transição interna (discursiva, epistemológica e em suas práticas) onde o princípio antropológico do *Homo oeconomicus* (homem econômico), baseado nas teorias neoclássicas anglo-americanas, tem perdido a centralidade para o princípio antropológico do *Homo redemptoris* (homem empreendedor) baseado em referenciais neoclássicos austríacos, onde, nesta linha de argumentação, o empreendedorismo tem assumido um papel central para justificar as novas transformações em termos de estado, administração pública e a maneira de conceber os

⁵ Dentre as teorias consagradas podem-se citar os estudos de Smith, Hicks, Maltus, Ester Boserup, Schumpeter, Wallerstein e Douglas North (FAVARETO, 2006).

⁶ Dentre teóricos desta linha encontram-se John Raws e Amartya Sem (FAVARETO, 2006).

⁷ Neste âmbito podem-se citar os trabalhos de Grossman e Kruegger, Daly, Beck, Diamond e Jacobs (FAVARETO, 2006).

processos de políticas públicas e de intervenção, fazendo emergir uma dimensão social imparcial, uma opção mediadora (empreendedor/empreendedorismo) que desfalca a conflituosa relação entre o trabalho (e os trabalhadores) e o capital (e os capitalistas).

REFERENCIAS

- ARAÚJO, Maria H. et al. “SPIN-OFF” Acadêmico: Criando riquezas a partir de conhecimento e pesquisa. **Química Nova**, v.28, p. 26-35, nov./dez. 2005. Disponível em: <http://quimicanova.sbq.br/imagebank/pdf/Vol28NoSuplemento_S26_05-CGEE18.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- BRANTS, Jéssica Bulhosa. et al. Empreendedorismo acadêmico no curso de administração da UNIR. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, v.16, n.2, p.59-74, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/2368/pdf_49>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- CARRER, Celso da Costa. et al. **Innovation and entrepreneurship in scientific research**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.39, p. 17-25, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbz/v39sspe/03.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.
- CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cezar Mairese; ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.5, edição especial, p.633-650, dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/7755/pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2017.
- FAVARETO, Arilson da Silva. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão: do agrário ao territorial**. Tese (doutorado). EA/USP/Procam, São Paulo, 2006.
- FERREIRA, Gabriela Cardozo; SORIA, Alessandra Freitas; CLOSS, Lisiane. Gestão da interação universidade-empresa: o caso PUCRS. **Revista Estado e Sociedade**, v.27, n.1, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v27n1/05.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2017.
- GARCIA, Renato. et al. Empreendedorismo acadêmico no Brasil: uma avaliação á criação de empresas por alunos universitários. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.1, n.3, 2012. Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/regepe/article/view/39/31>>. Acesso em: 14 ago. 2017.
- GONÇALVES, Eduardo; CÓSER, Inaiara. O programa de incentivo à inovação como mecanismo de fomento ao empreendedorismo acadêmico: a experiência da UFJF. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v.24, n.3, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v24n3/0103-6351-neco-24-03-00555.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl da. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v.9, n.5, p.112-136, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v9n5/a06v9n5.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

HOLANDA, Francisco Uribam Xavier de. **Do liberalismo ao neoliberalismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; FREITAS, Ana Augusta Ferreira de; PAIVA, Thiago Alves. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade - empresa - governo. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.8, n.4, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v8n4/08.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

LIMA JÚNIOR, Otávio Pedro Alves de. **O espírito do capitalismo e a cultura do empreendedorismo: educação e ideologia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

LOBATO, Paulo Lanes; CARMO, Dilermando Duarte do. Estudo do potencial empreendedor dos acadêmicos do 7º período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.9, n.2, p.83-96, 2009. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/15112/v9n2a10.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

MANCEBO, Deise; VALE, Andréa Araújo do; MARTINS, Tânia Barbosa. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**. V.20, n.60, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27533496003>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

MENEZES, Bruna Flor Rimolo de; COSTA, Alessandra de Sá Mello da. Experiência de trabalho e formação empreendedora: um estudo sobre a empresa junior PUC Rio. **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, ano 16, v.20, n.1, p.79-105, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/41947/experiencia-de-trabalho-e-formacao-emprededora--um-estudo-sobre-a-empresa-junior-puc--rio->>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PEREIRA, Giveldna Maria Costa. et al. Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.24, n.90, p.179-198, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n90/1809-4465-ensaio-24-90-0179.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

PUELLO-SOCARRÁS, José Francisco. Del *homo oeconomicus* al *homo redemptoris*: Emprendimiento y Nuevo Neo-liberalismo. **Otra Economía**, v.4, n.6, 2010.

SANTOS, Isabel Cristina dos; PAULA, Roberta Manfron de. A especialização tecnológica local como indutora do empreendedorismo e do desenvolvimento regional: o caso do vale da eletrônica brasileiro. **Gestão e Regionalidade**, vol.28, n.82, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/1413/1133>. Acesso em: 16 ago. 2017.

SARQUIS, Aléssio Bessa. et al. Empreendedorismo inovador no Pólo Tecnológico de Florianópolis. **Revista Eletrônica de Estratégica & Negócios**, Florianópolis, v.7, n.3, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2609>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

SCHREIBER, Dusan. et al. Posicionamento estratégico de MPE'S com base na inovação através do modelo hélice tríplice. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, ed.76, n.3, p.767-795, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/read/v19n3/v19n3a09.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

SILVA, Fenanda Goés da. **Ensino do empreendedorismo na educação básica: a formação do cidadão empreendedor em questão**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2015.

SILVEIRA, Zuleide Simas da; BIANCHETTI, Lucídio. Universidade moderna: dos interesses do estado-nação às conveniências do mercado. **Revista Brasileira de Educação**, v.21, n.64, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0079.pdf>>. Acesso em: 14 de ago. 2017.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; MELATTI, Gerson Antonio; RIBEIRO, Paula Regina. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração: um estudo comparativo entre as Universidades Estaduais de Londrina e Maringá. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v.4, n.1, p.288-301, mai./ago. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/2697/2088>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

ZOUAIN, Deborah Moraes; TORRES, Luciana Silva. A suposta modernização das relações de trabalho nas incubadoras de empreendimentos. **Cadernos EBAPE.BR**, n. Edição especial, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v3nspe/v3nspea06.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.